MONUMENTUM

TJDFT – Primeira Vice-Presidência – SGIC – NUAMI – Ano XII, nº 60, jan/mai de 2022

O FLAMBOYANT DO TJDFT

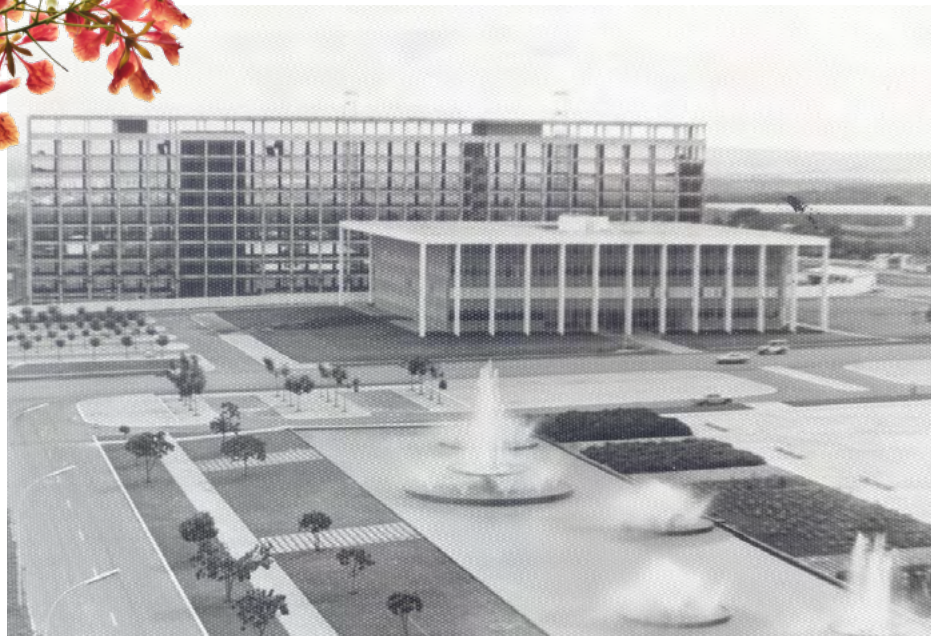
A história da árvore símbolo do Tribunal

Nesta edição, o informativo histórico *Monumentum* apresenta a história da árvore de origem exótica que pela sua beleza e exuberância se tornou símbolo do Palácio da Justiça desta Capital. O *Flamboyant* do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDFT deixou muita saudade, mas sua memória está perpetuada em nossos corações e também em inúmeras obras artísticas inspiradas por suas floradas em vermelho vivo.

Flamboyant, flamboiã, árvore-flamejante, flor-do-paraíso ou acácia-rubra

As espécies vegetais costumam receber diversas alcunhas. No caso do flamboiã, grafia em português, o nome tem origem no termo latim *flammare*, que significa incendiar. Cientificamente conhecida como *Delonix regia*, a árvore faz parte da família das leguminosas (Fabaceae) e foi descoberta por um botânico francês em 1824, em seu local de origem, a ilha de Madagascar, sendo por ele denominada *Flamboyant*.

Se espalhou naturalmente pela zona tropical da África continental, sendo posteriormente levada a outros continentes, em razão de sua beleza. Adaptou-se muito bem em toda a América tropical, especialmente no Caribe e no Brasil. É usada na arborização de ruas e praças, sua altura média é de 7 a 10 metros e suas raízes são muito superficiais. Ao lado de outras espécies, foi amplamente cultivada em Brasília, em substituição às árvores nativas do cerrado.



Construção do Fórum de Brasília na década de 70.

O Paisagismo e a Cidade

Não é nenhum segredo que Brasília foi construída a partir de um plano urbanístico escolhido por meio de concurso, cujo ganhador foi Lúcio Costa. Agora, você talvez não saiba que o paisagismo também já estava previsto no projeto original da cidade.

A integração entre a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo pode ser facilmente observada nos amplos espaços livres, circundados pelas "cintas arborizadas de enquadramento"[1], das superquadras do Plano Piloto. A identidade visual da capital do País, para além de seus monumentos modernos, também pode ser reconhecida pela presença marcante das árvores que florescem ano após ano, trazendo mais cor e vida para o espaço urbano.

Aliás, diga-se de passagem, que o próprio movimento moderno da arquitetura brasileira, cuja principal inspiração foi o francês Le Corbusier, foi influenciado por algumas vertentes do paisagismo, tais como o sanitarismo e as cidades-jardins[2]. De acordo com a pesquisadora Mariana Arrabal da Rocha "A cidade de Brasília é uma referência mundial do movimento moderno. Muitos consideram este centro urbano como um modelo de cidade-jardim que teve sucesso."[3]

Nesse sentido, outro grande nome que também merece ser mencionado quando falamos da identidade visual de Brasília, ao lado de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Athos Bulcão, é o do paisagista e artista plástico Roberto Burle Marx, por seus diversos projetos paisagísticos de jardins em áreas externas como em superquadras, praças e parques, e em interiores de edifícios como o Palácio do Itamaraty e o Ministério da Justiça.

Na época da construção de Brasília, infelizmente, ainda não se tinha a mesma consciência ambiental dos dias de hoje. A partir de 1956, a vegetação nativa do cerrado começou a ser devastada. Optou-se pela utilização do sistema de terras arrasadas, método consistente no desmatamento integral da flora, com a remoção da camada superior do solo, a fim de preparar os terrenos. O extenso canteiro de obras onde se ergueu a cidade em apenas 4 anos de intenso trabalho era, por assim dizer, uma grande "tela em branco".

Assim, sobre toda aquela terra vermelha característica do Planalto Central, após a conclusão das obras de saneamento, urbanização e construção de prédios e monumentos, fez-se necessário arborizar e gramar as áreas livres, para livrar a população da poeira, da baixa umidade e do calor. Nesse contexto, o *flamboyant* foi uma das primeiras espécies exóticas a ser introduzida na nova vegetação que se formava.

Para acelerar o processo de plantio, foram trazidas mudas de outros locais, principalmente de áreas da Mata Atlântica. Além do *flamboyant*, também vieram cassias, jacarandás mimosos, angicos, sibipirunas e outras.

Construção do Palácio da Justiça Ruy Barbosa

Em 1966, quando teve início a construção do Palácio Ruy Barbosa, primeiro prédio próprio do TJDFT[4], o Plano Piloto ainda estava pouco arborizado. O lote do Tribunal, na porção oeste do "corpo do avião", ou seja, acima do eixo onde localiza-se a rodoviária, está inserido na Escala Monumental da cidade, no espaço destinado aos órgãos administrativos do Distrito Federal. Do outro lado da Praça do Buriti, encontram-se os prédios do Poder Executivo local. Dessa forma, temos o Judiciário de frente para o Executivo, assim como na Praça dos Três Poderes, no caso da área da administração federal.

O paisagismo utilizado ao longo do Eixo Monumental de Brasília foi pensado de forma a valorizar as fachadas dos palácios, tornando-os monumentais. Aqui não se trata de implantar um cinturão verde, como

1 COSTA, Lucio. Relatório do Plano Piloto de Brasília.

2 A cidade-jardim é um modelo de cidade concebido por Ebenezer Howard, no final do século XIX, consistindo em uma comunidade autônoma cercada por um cinturão verde num meio-termo entre campo e cidade. A ideia era aproveitar as vantagens do campo eliminando as desvantagens da grande cidade, mas nem sempre pode ser um sinônimo de ecocidade.

3 ARRABAL. 2011, p. 31.

4 Para conhecer mais da história da construção dos primeiros prédios do TJDFT acesse a edição nº 9 do informativo histórico Monumentum.

no caso das superquadras, mas sim de inserir alguns poucos espécimes que valorizem o conjunto arquitetural e mantenham as edificações visíveis à distância.

O *Flamboyant* do TJDFT foi plantado no gramado do lado esquerdo do Palácio, complementando o visual composto pelas treze colunas verticais revestidas com mármore branco. O equilíbrio do conjunto arquitetural e paisagístico valorizou tanto a beleza da árvore quanto a dos prédios, um verdadeiro cartão-postal da cidade.

Plantio da espécie

O *Flamboyant* do TJDFT foi plantado na década de 1970, por agentes da Companhia Urbanizadora da Nova Capital – Novacap. O cuidado com os jardins de Brasília é uma competência daquela estatal.

A respeito desse assunto, em 14 de junho de 2016 o jornal Correio Braziliense publicou uma matéria com a seguinte afirmação: "há 40 anos o chefe do Departamento de Parques e Jardins da Companhia Urbanizadora da Nova Capital NOVACAP Francisco Ozanan Coelho mandou plantar uma árvore em frente ao TJDFT com a ideia de colorir o cenário de concreto às margens do eixo monumental."

Francisco Ozanan Coelho iniciou seu trabalho como engenheiro agrônomo da Novacap em 1969 e, durante o período em que lá esteve, coordenou o plantio de cerca de cinco milhões de árvores, sendo apontado como a pessoa que conseguiu realizar a visão de Lúcio Costa para a arborização da cidade. Por essa razão, ficou conhecido como "o jardineiro de Brasília".

Do mesmo modo, os primeiros desembargadores do Tribunal se mostraram alinhados com a vontade de tornar a nova capital uma cidade mais arborizada e bela. Além de apoiar as iniciativas da Novacap, antes mesmo do plantio do *Flamboyant,* o Desembargador José Júlio Leal Fagundes, em cerimônia realizada no ano de 1967, com a presença de outros magistrados da Casa, inclusive do seu então Presidente, Desembargador Joaquim de Souza Neto, realizou o plantio do ipê-rosa, que fica ao lado da paineira, em frente à fachada principal do Palácio. O momento simbólico foi capturado em icônica fotografia.

Durante algum tempo acreditou-se que a imagem retratava o plantio do *Flamboyant*. Entretanto, em uma análise detida da imagem é possível perceber que tal interpretação é equivocada. Observa-se a posição da árvore plantada em relação ao prédio, à direita e não à esquerda, e as características da espécie vegetal, com poucas folhas grandes e largas, diferente de uma muda de *flamboyant*, que é abundante de pequenas folhas.

Plantio do ipê-rosa em frente ao Palácio do TJDFT, em 1967.

Além disso, em 1967 o Palácio Ruy Barbosa ainda estava em construção, como é possível perceber pela presença de andaimes e entulho. Se pegarmos fotografias de época posterior à inauguração do prédio, como por exemplo esta de 1971 (foto menor), é possível perceber que o *Flamboyant* ainda não havia sido plantado. Nessa imagem com o Palácio já pronto, percebe-se a presença de duas outras árvores do lado direito da edificação, que sabemos ser um ipê-rosa e uma paineira, árvores que também nos presenteiam com suas flores a cada temporada de floração, durante o inverno.

Construção do Fórum de Brasília, em 1971.

A descoberta do fungo

Em 2014, o imenso *Flamboyant* do TJDFT, com idade aproximada de quarenta anos de vida e cerca de 7 metros de altura, começou a apresentar problemas de saúde. Uma mancha esbranquiçada apareceu na base do tronco. O Tribunal, então, solicitou à Novacap que realizasse diagnóstico para averiguar um possível ataque de fungos.

No dia 16 de dezembro daquele ano, técnicos do Departamento de Parques e Jardins - DPJ/Novacap estiveram no local e constataram o ataque do fungo, ainda em fase inicial, por meio de avaliação interna com o uso de tomógrafo. Foram colocados 12 sensores numa área transversal do tronco a cerca de 40 cm do solo. Esses sensores, que captam a propagação de ondas, gerou uma imagem na qual também foi possível verificar que em uma das bifurcações do *flamboyant* havia uma fissura longitudinal com aproximadamente 40 cm de comprimento. Os técnicos apontaram como uma das pos-

síveis causas dos problemas o soterramento das raízes da árvore para nivelamento do gramado, que pode ter contribuído para a proliferação do fungo.

Já naquele período foi apontado o risco potencial de queda da árvore, mas sua retirada não foi indicada, com a seguinte justificativa:

> Dessa forma, devido à beleza da árvore, sua importância para a paisagem do local e por estar em uma área verde ampla, afastada de equipamentos públicos, não causando maiores danos em caso de queda, no momento não há indicação para corte, uma vez que serão adotadas as seguintes medidas: utilização de fungicida para combater a evolução do fungo e poda de limpeza para remoção de galhos secos e/ou com risco de queda.[5]

Desde então a árvore passou por tratamento com o objetivo de dar-lhe mais tempo de vida. Apesar das medidas, o fungo continuou se proliferando. Em 2015, o TJDFT convidou uma bióloga da Universidade de Brasília - UnB para avaliar e tratar a espécie. A tentativa não foi bem-sucedida, levando o Tribunal a acionar novamente a Novacap.

No ano seguinte, o Dr. Rômulo Ervilha, chefe do DPJ/Novacap, encabeçou uma força-tarefa para tentar viabilizar a recuperação do *Flamboyant* símbolo do TJDFT. Contudo, grande parte do tronco já havia sido corroída pelo fungo e a situação foi apontada como irremediável. A fim de evitar o corte, os técnicos providenciaram escoras para sustentar os troncos e realizaram poda dos galhos mais pesados, para aliviar o peso sobre a raiz. A área foi isolada de forma a resguardar a segurança das pessoas que transitam pelo local.

5 COSTA, Leonardo Rangel da. Relatório Técnico de Vistoria. Brasília: Novacap, Brasília, 17 de dezembro de 2014

Fachada do TJDFT, em 2013.

Na mesma oportunidade, foram plantados outras duas mudas da mesma espécie nas proximidades da antiga árvore. O plantio contou com a participação do servidor do TJDFT, Renato Oliveira Luiz; do Dr. Rômulo Ervilha; do chefe da Divisão de Manutenção de Áreas Verdes da Novacap, Raimundo Silva; e do engenheiro florestal da Novacap, Leonardo Rangel, responsável pela elaboração dos laudos que foram entregues ao Tribunal. O momento foi registrado em matéria divulgada pela Assessoria de Comunicação Social - ACS.

O florescer do *Flamboyant*

Mesmo com todas as intempéries que a árvore enfrentava, quando era chegado o momento, ela voltava a florir. Todos os anos, entre os meses de outubro e dezembro, quem passava em frente ao Palácio da Justiça Ruy Barbosa podia ver o colorido característico das flores flamejantes do *Flamboyant* do TJDFT. A beleza era tanta que a árvore se tornou local de contemplação, recebendo visitas frequentes de fotógrafos e da mídia local.

A prova de resiliência dada pelo símbolo do Tribunal era motivo de orgulho para os servidores desta Casa de Justiça.

A queda

Contrariando todas as expectativas, o *Flamboyant* do TJDFT sobreviveu lindamente por mais sete anos após o primeiro diagnóstico do acometimento de fungos em seu tronco. No final da tarde de uma quinta-feira, dia 9 de setembro de 2021, a árvore símbolo do Tribunal não resistiu e deitou seus galhos e troncos sobre o chão.

No dia seguinte, técnicos da Novacap foram ao local para retirar a árvore caída. Os servidores do TJDFT que acompanharam o serviço, muito emocionados com a cena e repletos de gratidão pela lembrança da árvore, decidiram guardar parte da madeira que, possivelmente, será transformada em peças de arte e/ou mobiliário para o acervo histórico-cultural da Casa, como uma forma de homenagear e eternizar o *flamboyant* na nossa história.

A situação gerou grande comoção social, tendo sido divulgada por alguns veículos de comunicação da cidade. Nas mídias sociais a repercussão não foi diferente, a ACS lançou na página do Tribunal no Instagram um pedido de homenagens ao *Flamboyant*, no dia 21 de setembro, em que se comemora o Dia da Árvore. Várias pessoas postaram fotos e depoimentos emocionantes por meio do hashtag #Flamboyant-TJDFT.

O Flamboyant e o TJDFT. Sílvia Medeiros. 2015. óleo sobre tela. 50x70cm

Palingenesia. Da Silva. 2019. progravura em cortiça. 79,5x85cm

Abaixo, O Flamboyant do TJDFT. Otoniel Fernandes. 2020. óleo sobre tela. 70x130cm

Memória registrada em Arte

As obras de arte, em muitos casos, além de sua função estética também são registros do passado. O *Flamboyant* do TJDFT continua vivo nas inúmeras pinturas, fotografias e outras representações de sua imagem.

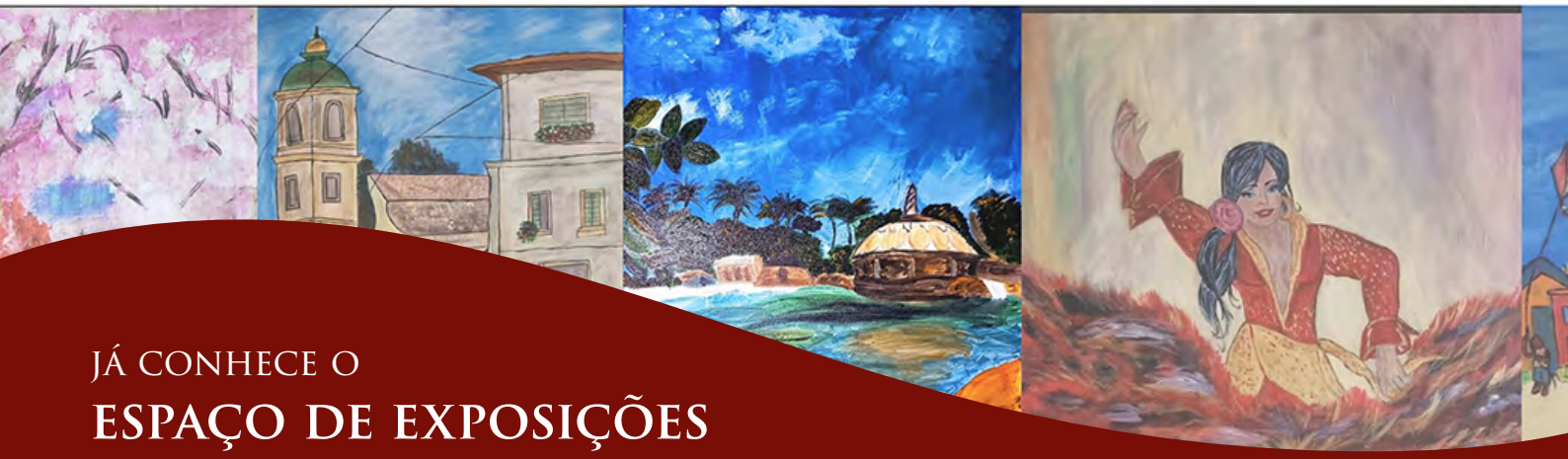
A força dessa imagem é tão forte no imaginário das pessoas que participam do cotidiano da Justiça do DF que foi a sua presença, ao lado das colunas verticais do Palácio Ruy Barbosa, que conferiu ao servidor Alan dos Santos o prêmio no concurso interno para seleção da logomarca comemorativa dos 60 anos do TJDFT. Alan informou que a arte gráfica foi pensada "objetivando destacar as linhas retas da bela arquitetura que compõe o Palácio da Justiça, bem como a forma natural e florescente do icônico Flamboyant que se localiza nas imediações e que se tornou cartão-postal da cidade".

Acerca do registro histórico da imagem do *flamboyant*, o artista plástico Otoniel Fernandes Neto, que participou da primeira exposição virtual promovida pelo Memorial TJDFT Virtual: Arte e Cultura em Casa, afirmou:

> "O inspirador flamboyant do TJDFT tombou, estava adoentado, isso nos abalou muito, ele já nos deu abrigo e atelier quando pintamos Brasília... Agora o vemos no chão, foi um gigante alegre e florido que adornava a Justiça do DF... A pintura que fizemos à sua sombra, atualmente está na casa de um Magistrado que também se ressente, como tanta gente, de perder a árvore generosa... Quem sabe a nossa tela atravesse gerações e cumpra funções nobres da pintura: recordar o belo e a natureza."

Com essa bela imagem produzida pelas palavras do artista fechamos esta edição do informativo histórico *Monumentum* certos de que a memória da árvore símbolo do TJDFT, o frondoso e exuberante *Flamboyant* atravessará os tempos, até que floresçam as novas mudas plantadas em seu lugar, colorindo novamente em tons vibrantes a paisagem monumental desta Casa de Justiça.

MEMORIAL TJDFT
DESEMBARGADORA LILA PIMENTA DUARTE
ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES



JÁ CONHECE O

ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES VIRTUAL?

O **Memorial TJDFT Virtual: Arte e Cultura em Casa** dá continuidade ao calendário anual de exposições, que ocorriam presencialmente no espaço físico do TJDFT desde 2013, agora, no meio digital. Artistas selecionados em processo seletivo expõem suas obras de forma segura, acessível e gratuita.

Entre, aprecie e viaje nas obras! Adaptando-se à nova realidade, esta é a contribuição do Memorial TJDFT para a difusão da arte e da cultura no nosso país, ampliando fronteiras e alcançando novos e diversificados públicos.

ACESSE

REFERÊNCIAS

ARRABAL, Mariana Rocha. **Superquadras de Brasília: um olhar segundo critérios paisagísticos.** Brasília: dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília - FAU/UnB, 2011.

COSTA, Leonardo Rangel da. **Relatório Técnico de Vistoria.** Brasília: Novacap, Brasília, 17 de dezembro de 2014.

COSTA, Lucio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 4ª edição, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/lucio_costa_miolo_2018_reimpressao_.pdf

https://www.infoescola.com/arquitetura/paisagismo-paisagista/)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Delonix_regia

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade-jardim_(teoria)

https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/03/05/francisco-ozanan-o-jardineiro-de-brasilia/

https://intranet2.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2021/setembro/flamboyant-do-tjdft-e-tema-de-cronica-da-tv-globo

EXPEDIENTE

Des. José Cruz Macedo
Presidente

Des. Angelo Passareli
1º Vice-Presidente

Des. Sérgio Xavier de Souza Rocha
2º Vice-Presidente

Des. J.J. Costa Carvalho
Corregedor

Núcleo de Apoio à Preservação da Memória Institucional – NUAMI
Conteúdo e Redação

Assessoria de Comunicação Social – ACS
Projeto Gráfico e Diagramação